



EXTENSÃO, ARTE E CULTURA ENVOLVENDO GERAÇÕES

Andreliza Cristina Souza*
Andre Assmann
Rita de Cássia da Silva Oliveira

RESUMO

Este relato de experiência descreve as ações que fizeram parte das atividades culturais da 1ª Prenda Veterana e do 1º Peão Veterano da 2ª Região Tradicionalista do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná (2ª RT-MTG-PR, Gestão 2013/2014). Tais ações contemplaram atividades de resgate dos princípios do tradicionalismo gaúcho na cidade de Ponta Grossa-PR, valorizando a trajetória da tradição gaúcha na região dos Campos Gerais, visto que a cidade foi originada pela rota dos tropeiros gaúchos, e também foi berço de entidades da sociedade civil como o MTG-PR e a CBTG (Confederação Brasileira de Tradições Gaúchas). Nesse sentido, foi realizada durante os anos de 2013 e 2014 o Projeto de Extensão intitulado *Do passado ao futuro das raízes gaúchas na cultura pontagrossense: a arte tradicionalista envolvendo gerações* na Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde foram desenvolvidas atividades semanais com aulas de danças gaúchas, estudo dos aspectos históricos, culturais e folclóricos da região sul do Brasil. Foram também realizadas as *Tardes do Causo*, que se materializaram em eventos de integração entre alunos e convidados. O projeto revelou sua importância ao promover situações que estimularam a valorização do idoso como sujeito que participou da história de formação do município. Constatou-se também que muitas das atividades ministradas na disciplina eram situações cotidianas dos idosos em suas famílias e comunidade que foram vivenciadas em sua infância e/ou juventude. Percebeu-se que a cultura gaúcha faz parte da vida dos alunos que participaram do Projeto e que esta contribuiu para o fortalecimento e valorização da história de um povo.

Palavras-chave: Cultura Gaúcha. Arte. Extensão.

EXTENSION, ART AND CULTURE THROUGH GENERATIONS

ABSTRACT

This report describes the actions that were part of the cultural activities during the 1st Veteran Prenda and the 1st Veteran Peão of the 2nd Traditionalist Region of the Gaucho Traditionalist Movement of Paraná (2nd RT-MTG-PR, Management 2013/2014). These actions included activities to rescue the principles of Gaucho traditionalism in the city of Ponta Grossa-PR. It highlighted the trajectory of the Gaucho tradition in the Campos Gerais city region. In this city the Rio Grande do Sul troupe route started and it was also the birthplace of social entities such as MTG-PR and CBTG (Brazilian Confederation of Gaucho

* Doutorado em Educação (UFSCar). Contato: andrelizacsouza@gmail.com.

Traditions). In that sense, the Extension Project entitled 'From the past to the future of the gaucho roots in the Pontagrossan culture' - the traditionalist art through generations was carried out in 2013 and in 2014 in the Open University for the Third Age of the Universidade Estadual de Ponta Grossa. The activities happened weekly including folkloric dance lessons, study of the historical, cultural and folkloric aspects of the south region of Brazil. The Tardes do Causo activities were also carried out between the students and guests. The project proved its importance in promoting situations that stimulated the appreciation of the Older Adults as individuals who participated in the development of the local history. It was also observed that many of the activities taught in the discipline were everyday situations of the Older Adults in their family and community that were experienced in their childhood and/or youth. It was noticed that the gaucho culture is part of the life of the students who participated in the Project and that this contributed to the strengthening and valorization of the history of the people.

Keywords: Gaúcho Culture. Art. Extension.

EXTENSIÓN, ARTE Y CULTURA INVOLUCRANDO GENERACIONES

RESUMEN

Esta experiencia en el informe se describe las acciones que formaban parte de las actividades culturales de la 1ª Prenda Veterana y el 1º Peón Veterano de la 2ª Región Tradicionalista del Movimiento Tradicionalista Gaucho del Paraná (2ª RT-MTG-PR, Gestión 2013/2014). Estas acciones contemplan las actividades de rescate de los principios del tradicionalismo gaucho en la ciudad de Ponta Grossa - PR con el fin de valorar la trayectoria de la tradición gauchesca en la región de Campos Gerais, ya que la ciudad se originó por la ruta de los arrieros gauchos, y también fue el lugar de nacimiento de entidades de la sociedad civil como MTG-PR y CBTG (Confederación Brasileña de Tradiciones Gauchas). En este sentido, se llevó a cabo durante los años 2013 y 2014 el proyecto de extensión "Del pasado al futuro de las raíces en la cultura del gaucho pontagrosense: el arte tradicionalista a involucrar las generaciones" de la Universidad Abierta de la Tercera Edad de la Universidad Estadual de Ponta Grossa, donde se desarrollaron clases con actividades semanales que involucran danza gaucha, estudio de los valores históricos, culturales y el folclore del sur de Brasil. También se llevaron a cabo las Tardes de "Causo", que se materializaron en los eventos de integración entre los estudiantes e invitados. El proyecto ha demostrado su importancia en la promoción de las situaciones que estimularon la apreciación de las personas mayores como individuos que participaron en la formación de la historia municipal. También se descubrió que muchas de las actividades que se enseñaban en el curso eran situaciones cotidianas de los ancianos en sus familias y en la comunidad que se experimentaron en su infancia y/o juventud. Se observó que la cultura gaucha es parte de la vida de los estudiantes que participaron en el Proyecto y que ello ha contribuido al fortalecimiento y la mejora de la historia de un pueblo.

Palabras clave: Cultura Gaucha. Arte. Extensión.

INTRODUÇÃO

Analisando-se a história da região dos Campos Gerais percebe-se que as cidades localizadas no caminho das tropas perpetuam muitos usos e costumes trazidos pelos tropeiros. Isso destaca a importância do gaúcho nessa região, uma vez que o município de Ponta Grossa, entre outros, surgiu graças a uma potencial contribuição gaúcha. Assim, numa cidade originada pela rota dos tropeiros gaúchos é importante promover a cultura gauchesca, como uma forma de resgate dos princípios históricos que permearam a construção da cidade.

A passagem dos gaúchos pelos Campos Gerais e seu papel no desenvolvimento regional contribuíram para que aqui fosse fundado o primeiro Centro de Tradição Gaúcha (CTG) do estado do Paraná. Outro fato que marca a história pontagrossense no cenário tradicionalista gaúcho é a fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) e a Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG) nessa mesma cidade.

Este relato de experiência revela sua importância ao possibilitar a valorização da cultura gaúcha por meio de atividades educativas e culturais para a terceira idade, pois educação e cultura reafirmam a importância da história de um povo, com ações direcionadas e ancoradas em valores e princípios claros que buscam a identidade e o reconhecimento da contribuição do idoso para a manutenção das tradições gaúchas na região.

Nesse sentido, justifica-se resgatar os princípios da cultura e da tradição gaúcha em Ponta Grossa, dando-se dessa forma visibilidade a essa cidade no cenário tradicionalista paranaense. Para tanto, é fundamental reconhecer o papel de protagonista do idoso quena perpetuação das tradições de um povo.

Cultura gaúcha e resgate dos princípios da história de um povo

Na literatura que trata sobre o gaúcho e suas tradições, muitas são as origens do termo gaúcho. Dentre os principais autores tradicionalistas é consenso que o termo *gaúcho* sofreu alterações em seu significado com o passar do tempo. Entre as possíveis origens encontra-se a denominação *gauche*, termo utilizado para designar vagabundos e ladrões de gado, no início do século XVI, nos pampas do Brasil, Uruguai e Argentina.

É importante lembrar que, no início da colonização do Brasil, as fronteiras sulinas ainda não eram bem definidas e a base da produção no Brasil Colônia era o trabalho escravo indígena. Com o objetivo de catequizar os índios e protegê-los dos bandeirantes, padres jesuítas ergueram *missões* na região sul, onde os índios, convertidos ao cristianismo, trabalhavam na agricultura e criação de gado. Em meados de 1600, com a normalização do comércio negreiro, o índio deixou de ser perseguido e os jesuítas mudaram-se para a região mais ao leste das margens do Rio Uruguai, deixando seu gado solto. Este gado reproduziu-se livremente e predominou nos pampas, sendo sua captura a base da subsistência do gaúcho.

Paulatinamente, *gaúcho* passa a ter uma conotação diferente da atribuída àquele *peão sem lei*. Com a Revolução Farroupilha de 1835, que buscava direitos regionais e territoriais, o povo do Rio Grande do Sul, chefiados pela elite econômica e intelectual regional, lutou contra o Império na esperança de melhores condições de vida para toda a população da Província.

A Revolução marcou a consciência coletiva sul-riograndense, sendo a principal alavanca da redefinição o termo “gaúcho”. A ligação do “gaúcho” com a terra, o solo, a propriedade e as lides campeiras – definidores iniciais do termo – somou-se ao reconhecimento de povo forte, obstinado e lutador, resultado da Revolução Farroupilha. [...]. O “gaúcho” tornou-se, assim, um ser direcionado a duas frentes peão/homem de estância e das lides pastoris e, ao mesmo tempo, como um guerreiro viril e respeitado, sempre que fosse necessária a sua ação em defesa da propriedade e do território ([WEBER, 2010, p. 26](#)).

Nesse processo de transformação, o termo sofreu um distanciamento de suas origens, passando de pejorativo a honroso, numa “perspectiva senhorial dos grandes proprietários rurais a quem interessava diretamente estabelecer a identidade entre o peão e o soldado, atribuindo-lhe uma aura heróica” ([WEBER, 2010, p. 26](#)).

Essa nova figura identitária se baseia na idealização do gaúcho e traz consigo o gauchismo, que se expressa no orgulho do ser gaúcho e ultrapassa as fronteiras do estado do Rio Grande do Sul.

Estejam onde estiverem, os nossos irmãos do sul dizem que continuam a se sentir gaúchos. Mesmo os que moram, há anos, décadas, em outras regiões, se declaram de alma gaúcha. Eles amam o seu novo estado, amam a terra que os recebeu, nunca querem voltar ao Sul. Mas continuam amando profundamente o Rio Grande do Sul. Seus filhos se sentem gaúchos, embora tenham nascido na Amazônia ou no Nordeste. [...]. O curioso é que filhos de gaúchos, crianças e jovens nascidos em outros estados, até mesmo aqueles que nunca viajaram ao Rio Grande do Sul, dizem que se sentem inteiramente gaúchos. E é por isso que eles cultivam as tradições gaúchas com uma dedicação que supera a de muitos que vivem no Sul. Sim, porque o gaúcho que mora no Rio Grande se sente em casa. Já o que emigrou sente saudade, uma profunda saudade que jamais se apaga. Como disse o jornalista Carlos Wagner, os gaúchos “formam quase uma etnia” ([WEBER, 2010, p. 34-35](#)).

Conforme afirma [Weber \(2010, p.30\)](#), o gaúcho se tornou uma etnia cultural, passando a ser aquele que “cultua as tradições, independentemente de sua origem territorial ou de sua descendência”. Nessa perspectiva o gaúcho já não é mais o homem campeiro, ou aquele que nasce nos limites do Rio Grande do Sul, mas aquele que “adota o tradicionalismo sul-riograndense de coração, cultiva suas tradições e crenças, convive harmoniosamente em seu meio e propaga os sentimentos de patriotismo consciente, independente de sua naturalidade” ([WEBER, 2010, p.30](#)).

Nesse panorama, entende-se o tradicionalismo como a manifestação do gauchismo representada hoje por atividades organizadas e regulamentadas que remetem às atividades cotidianas e corriqueiras de antigamente.

Essas atividades objetivam celebrar a figura do gaúcho e seu modo de vida em um passado relativamente distante, tal como os participantes e, sobretudo, os pesquisadores (tradicionalistas) do movimento o percebem e o definem em seus escritos, instituindo práticas de culto em torno das quais se glorifica um passado continuamente atualizado e interpretado no presente. Nas representações do gaúcho tradicionalista há todo um conjunto de comportamentos e valores, referidos pelos tradicionalistas, como ética que permeia suas atividades nas representações do que é ser gaúcho e de como se devem cultivar as tradições ([BRUM, 2013, p. 650](#)).

A percepção da arte tradicionalista, através da música, dança, poesia e outras modalidades, pode também ser interpretada como possibilidades para se manter viva a

tradição gauchesca graças à produção de conhecimento com fins educacionais, no sentido de oferecer uma releitura do passado. Reflete-se então acerca do conhecimento e aprendizagem da condição humana, na tentativa de se conscientizar da própria existência e do significado da vida.

Desde a infância até a velhice, vivenciam-se manifestações artísticas e culturais nos diversos espaços sociais. Essa partilha de saberes artísticos torna a educação mais abrangente, passando do saber teórico para um saber prático, a partir da valorização da(s) cultura(s) presentes no meio educacional. Logo, espaços educacionais que valorizam o gauchismo são espaços que estimulam o tradicionalismo e sua perpetuação como movimento cultural.

Assim se expressa [Scortegagna \(2010, p. 88\)](#)

A educação precisa ser pensada num ambiente que permita a geração por meio de uma ação que possibilite uma formação geral do indivíduo, para que este possa desenvolver suas habilidades e capacidades, além de exercer conscientemente sua cidadania e ter cada vez mais uma melhor qualidade de vida.

Pressupõe-se que a vivência da cultura gaúcha acontece mais facilmente no momento em que ela é conhecida e vivenciada efetivamente pelos sujeitos. Acredita-se ser relevante a disseminação e ressignificação do tradicionalismo gaúcho dentro do espaço educacional, abordando-se aspectos culturais e articulando-se tais questões aos conteúdos programáticos do currículo. [Camargo \(2009\)](#) confirma essa possível relação entre tradicionalismo e educação ao propor esse trabalho em ambientes educacionais na educação infantil.

Isso mostra que atividades relacionadas ao tradicionalismo gaúcho podem permear o trabalho pedagógico em instituições educacionais, de forma a garantir o desenvolvimento pleno do currículo e de habilidades cognitivas superiores, além do conhecimento de sua própria história e da identidade regional como um sentimento de pertença a um determinado povo.

Ponta Grossa e a identidade cultural gaúcha

Ponta Grossa é um município do estado do Paraná, localizado na região dos Campos Gerais, chamada de Princesa dos Campos e Capital Cívica do estado. Atualmente é a quarta cidade mais populosa do Paraná, com cerca de 350.000 habitantes. Segundo relatos, o nome da cidade tem como referência uma colina coberta por um capão de mato, que os viajantes chamavam de *Ponta Grossa* ([PONTA GROSSA, 2015](#)).

A necessidade de abastecimento colonial impulsionou a povoação do interior do estado. A ocupação das terras, onde se situam os Campos Gerais, ocorreu por volta do séc. XVIII, quando por ali passavam os tropeiros que levavam gado e muares para a feira de Sorocaba.

A rota mais comum para as tropas era por Viamão. A partir daí havia três possibilidades, sendo a escolhida a denominada Estrada Real, que passava pelos campos de Vacaria, Lages, Campos Gerais e Itararé e terminava em Sorocaba ([PONTA GROSSA, 2015](#)).

Ligadas ao tropeirismo, ainda no século XVIII, pequenas povoações começaram a surgir ao longo do Caminho das Tropas. Nos locais em que as tropas fixavam pouso, fazendo seus pequenos ranchos para descanso, trato e engorda do rebanho, ou esperando

passar as chuvas e baixar o nível dos rios, logo surgia um ou outro morador, montando casa de comércio, interessado em atender às necessidades dos tropeiros. Dessa forma, pequenas freguesias e vilas, como o Príncipe (Lapa), Palmeira, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Castro e Jaguariaíva, tiveram seu desenvolvimento inicial dependente das fazendas e do movimento das tropas ([PONTA GROSSA, 2015, p. 02](#)).

A palavra *tropeiro* faz referência aos homens que em grupo, denominado *tropa*, transportavam gado, muares e mercadorias de uma região para outra. A expansão desse tipo de comércio se deu na época da mineração, quando o gado era levado do Rio Grande do Sul para as feiras de Sorocaba a fim de atender às necessidades da mineração do ouro e diamante em Minas Gerais. Ao longo do séc. XIX, as vilas deixaram de ser um complemento para as atividades rurais e adquiriram uma conotação urbana com a diversificação das atividades econômicas.

Percebe-se então a importância do tropeiro para o desenvolvimento da cidade de Ponta Grossa.

A cultura de um povo, de um grupo tem base em seu passado. É por meio dele que descobrimos a forma de vida de nossos antepassados, seus hábitos alimentares, maneiras de se relacionar e interagir com o meio em que estavam inseridos.

Isso fica patente na Rota dos Tropeiros construída quase que totalmente por aqueles que passavam pela região a caminho de Sorocaba, cujos hábitos continuam influenciando, de alguma forma, os moradores até os dias de hoje. A Rota dos Tropeiros não é apenas um caminho que corta os espaços: ela é também um organismo vivo da história, com seu riquíssimo patrimônio, fixado na memória do povo brasileiro.

Esse aspecto vivo da história, que os tropeiros deixaram como legado aos habitantes de Ponta Grossa, se mostra nos usos e costumes da população local, nos hábitos comuns entre gaúchos e paranaenses, como o encontro para uma roda de chimarrão, contação de causos, bailes, rodeios, etc.

[Weber \(2010\)](#) afirma que as transformações sociais presentes na região sul, em virtude da modernização, provocou alterações sociais, políticas e econômicas e com isso a identidade ganhou novas nuances, buscando, todavia, manter sempre suas raízes. Assim, em 1948 foi criado o primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG) do mundo, o 35 CTG (Porto Alegre), e, em 1958, o CTG Vila Velha na cidade de Ponta Grossa, o primeiro CTG fora do Rio Grande do Sul, expressando fortemente o sentimento do gaúcho na região. Outros fatos que reafirmam a importância da cidade de Ponta Grossa para o cenário tradicionalista é a fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado do Paraná (MTG-PR) em 18 de dezembro de 1975, e, no ano de 1987, a fundação da Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG). [Weber \(2010, p. 56\)](#) cita o trecho da carta de fundação da CBTG, onde estão expostos os fundamentos considerados para sua criação:

Os tradicionalistas gaúchos do Brasil reunidos na histórica cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, conscientes da gravidade do momento por que atravessa a humanidade e em especial o laborioso e sacrificado povo brasileiro, que (sic), além da espoliação cultural da nossa gente por interesses alienígenas que não nos dizem respeito e ferem danosamente os nossos princípios, nossos usos e costumes e a própria filosofia da vida de nosso povo, principalmente (sic), 1 – Considerando que os gaúchos, não só no Rio Grande do Sul, mas em diversos Estados de nossa Pátria, fundaram Centros de Tradições Gaúchas com os objetivos óbvios da Carta de Princípios do Tradicionalismo; 2 – Considerando o crescimento global dos Centros de Tradições Gaúchas de todo o Brasil e preocupados com a realidade brasileira, e sentindo a necessidade de pôr em prática os objetivos da Carta de

Seival; 3 – Considerando que, a exemplo do Rio Grande do Sul, com o MTG, as entidades tradicionalistas de Santa Catarina, Paraná e São Paulo organizaram-se em Federações; 4 – Considerando a já existência do Conselho Internacional da Tradição Gaúcha que reúne Brasil, Argentina e Uruguai com os objetivos propostos na Proclamação de Montevideú, e a realização já de dois Congressos; 5 – Considerando que os tradicionalistas gaúchos do Brasil não podem continuar com as suas Federações individualizadas, tendo a necessidade de reunirem-se a formar um bloco uníssono, respeitadas as peculiaridades de cada Estado.

Percebe-se então que tais princípios citados são fatores para definição do gauchismo e para a compreensão da partilha das tradições gaúchas nas diversas regiões do Brasil. Com a evolução da sociedade, o movimento tradicionalista organizado ultrapassou barreiras e se tornou cada vez mais forte, graças à adoção de programas e à realização de atividades cujo objetivo primordial é a preservação das tradições gaúchas.

Nesse horizonte, iniciativas que envolvam diferentes gerações em atividades tradicionalistas contribuem para fortalecer não só a identidade cultural de um povo, mas a identidade de cada indivíduo, que, percebendo-se como construtor da história, se reconhece ativo em sua sociedade.

Arte e cultura gaúcha: o idoso como protagonista

Conforme a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 - o Estatuto do Idoso -, no Brasil a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos é tida como idosa, goza de todos os direitos humanos fundamentais e tem asseguradas todas as oportunidades para preservação de sua saúde física, mental, aperfeiçoamento espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade ([BRASIL, 2003](#)).

Atualmente, o processo de envelhecimento recebe mais atenção do Estado. Os antigos preconceitos acerca do envelhecimento estão desaparecendo e o idoso, ainda ativo, pode continuar atuando em diferentes grupos e espaços sociais.

[Scortegagna \(2010\)](#) explica que, diante desse novo cenário, é de fundamental importância valorizar as capacidades produtivas do idoso, proporcionando-lhe novos processos educativos e formativos que lhe permitam um envelhecimento ativo. Nessa perspectiva, a autora argumenta que, para o idoso se manter ativo, é indispensável que ele disponha de meios que lhe garantam independência.

No novo papel que assume na atualidade, o idoso necessita ser acompanhado por políticas que fortaleçam sua representatividade, promovam sua autonomia e proporcionem um envelhecimento ativo. É sabido que a educação confere amplo sentido à existência humana; não se deve, porém, esquecer o papel exercido pela cultura. Explicam [Oliveira, Scortegagna e Oliveira \(2014, p. 02\)](#)

Se por um lado a educação, em sentido amplo, refere-se à existência humana em diferentes aspectos e ao longo da vida, a cultura se fortalece e se manifesta nas criações materiais e imateriais do homem em resposta as suas necessidades e às inovações sociais. A educação apresenta-se como um processo, um fato existencial e social. É o processo pelo qual o homem constitui a si próprio. Pela educação, a sociedade se reproduz a si mesma ao longo de sua duração, entretanto contém uma contradição: ao mesmo tempo (em) que a sociedade busca se manter da própria dinâmica que caracteriza a educação, acontece a renovação contínua, as rupturas de conceitos cristalizados que ameaçam o equilíbrio presente, em busca da criação do novo. Na medida em que a educação apoia-se no processo econômico da sociedade determina as possibilidades e as condições de cada

indivíduo nas diferentes fases da vida, considerando as oportunidades educacionais, os meios materiais para a sua concretização e os próprios fins da educação, determinando os níveis culturais distintos, que variam conforme a posição de cada indivíduo no trabalho social.(sic)

Nesse contexto, destaca-se o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que oferece atividades educacionais e culturais aptas a contribuir para a presença e protagonismo do idoso, uma vez que é, também, por meio da cultura que o homem dá sentido a sua existência. “Só o ser humano é capaz de produzir cultura, ao mesmo tempo que é produzido por ela, porque a cultura aprimora suas faculdades como a inteligência, a vontade, a memória, a educação e lhe dá acesso às manifestações artísticas e aos meios de comunicação de massa” ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 05](#)).

Ao idoso cabe um papel importante na sociedade. É valiosa sua contribuição para preservar usos e costumes e, portanto, para o fortalecimento da cultura de um povo.. Com referência à manutenção do tradicionalismo gaúcho na região de Ponta Grossa e dos Campos Gerais, o idoso atua como protagonista na promoção da cultura que

é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade, é resultado de um coletivo de práticas da vida humana, consolidada em uma construção histórica que deve ser apropriada na busca da liberdade, da superação da opressão e da desigualdade.

A cultura é simbólica, aprendida e transmitida de geração a geração ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 05](#)).

O idoso da região dos Campos Gerais traz consigo traços da cultura gauchesca. Para ele faz sentido preservar os processos, usos e costumes familiares, que mantêm viva a cultura reconhecida por ele como gaúcha. “[...] o mundo cultural é um sistema revestido de significados estabelecidos pelos grupos dos quais o indivíduo faz parte” ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 06](#)).

Os aspectos relacionados ao tradicionalismo gaúcho encontram vida na experiência de muitos idosos que fazem parte da UATI e isso lhes alimenta o sentimento de pertença ao lugar onde vivem, pois os conhecimentos acumulados e transmitidos de geração a geração afirmam a sua identidade cultural (sentimento de pertença, culturas étnicas, raciais, linguísticas),

Esse sentimento de pertencimento faz com que o indivíduo se sinta parte, se localize no sistema social, sendo que se podem salientar os aspectos da inclusão ou exclusão como categorias baseadas na diferença cultural. [...]. O idoso busca o reconhecimento de sua identidade a partir da sua própria história, pelos símbolos, a possibilidade de estar entre os iguais (cor, gênero, idade, crenças...), que se identifiquem de forma homogênea, que os fortaleça na busca de direitos, de oportunidades, de acesso aos bens produzidos pela sociedade ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 06](#)).

Pelas razões acima citadas, a UATI da UEPG ofereceu a disciplina de Arte e Cultura Gaúcha por dois anos seguidos. Os objetivos da disciplina foram: a) resgatar os princípios basilares do tradicionalismo gaúcho; e b) valorizar a trajetória da tradição gaúcha na região dos Campos Gerais. Para tanto, foram ministradas aulas sobre arte e cultura gaúcha e realizados eventos de integração entre os participantes do projeto.

Esta foi uma experiência muito enriquecedora para alunos e professores, uma vez que oportunizou a troca de experiências, a construção de novos conhecimentos e fortaleceu o sentimento de pertencimento à região por meio de usos e costumes comuns entre os envolvidos.

Os eventos de integração *Tardes do Causo* entre os alunos e convidados se materializaram em encontros que contaram com atividades de contação de causos, declamação de poesias, canto, dança e gastronomia. O projeto revelou sua importância ao promover situações que estimularam a valorização do idoso como sujeito que participou da história de formação do município e vivenciou, em sua infância e/ou juventude, muitas das atividades propostas pela disciplina como situações cotidianas da família e comunidade. A cultura gaúcha faz parte da vida dos alunos que participaram da oficina que contribuiu para o fortalecimento e valorização da história do povo gaúcho, bem como destacou o papel de protagonista do idoso na perpetuação das tradições gaúchas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que educação e cultura são dois aspectos fundamentais da vida que se entrelaçam e possibilitam o desenvolvimento humano, o presente trabalho procurou mostrar como os idosos da cidade de Ponta Grossa podem dar sua contribuição para que as tradições gaúchas sejam mantidas e repassadas a outras gerações.

Atividades como as que foram propostas na disciplina de Arte e Cultura Gaúcha permitem a retomada da história regional e valorizam o idoso como construtor da história em diversos aspectos, história que reforça a autoestima do idoso levando-o a conscientizar-se da sua importância no/para o lugar onde vive.

Muitas pesquisas atuais mostram que a população do Brasil está envelhecendo. Diante dessa realidade é imperioso / inevitável superar os preconceitos relacionados ao envelhecimento e contribuir para o fortalecimento de uma nova visão, na qual o idoso, enquanto ser produtivo e atuante, imprime um novo significado a sua atuação na sociedade.

Para tanto, são necessárias iniciativas que evoquem o papel do idoso e lhe proporcionem espaços onde ele possa construir novos saberes e lhe sejam proporcionadas novas possibilidades de produção de conhecimento e de participação que o levem a reconhecer-se como sujeito essencial para a construção da história do povo a que ele pertence.

SUBMETIDO EM 16 mar. 17
ACEITO EM 4 dez. 18

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRUM, C. K. O gauchismo e as escolas: a diversidade cultural em questão. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 649-667, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362013000200017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2019.

CAMARGO, D. A criança e o folclore: vivência e aprendizado a partir da tradição sulina. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 9., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCpr, 2009. p. 8213-8224.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. O papel da educação e da cultura no empoderamento do idoso. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 4., 2014, Porto. **Políticas e práticas de administração e avaliação na educação ibero-americana**. Recife/Porto: ANPAE, 2014. v. 18. p. 1-15.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal. **História da Cidade**. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal, [2015?]. Disponível em: <http://pontagrossa.pr.gov.br/historia>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SCORTEGAGNA, P. A. **Políticas públicas e a educação para a terceira idade: contornos, controvérsias e possibilidades**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

WEBER, E. **Políticas públicas de fortalecimento cultural do tradicionalismo gaúcho frente à fragmentação do sujeito na globalização**. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.